



REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 634

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Tathaba — Lisboa — Telefone: ?

ABAÍA LHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORIA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A REACÇÃO CONTRA O OPERARIADO

Impotentes para derrubar o governo por meio dum acto revolucionário, que não encontra ambiente próprio, os conservadores lançam mão de todas as armas para indispor o governo com as classes trabalhadoras. Os misteriosos incêndios de ontem e anteontem só podem servir os interesses daqueles cuja privilegiada situação se achava ameaçada com a política de reformas sociais do actual governo.

Ao proletariado aconselhamos calma e serenidade, convictos de que o governo reconsiderará e não cairá no laço que os reaccionários lhe estão armando. Mesmo que o operariado saisse derrotado desta batalha o triunfo seria da reacção, que em seguida derrubaria a esquerda republicana.

Mas se por inépcia persistirem na atitude esboçada de violências e repressões, encontrarão pela frente todo o proletariado, unido como um só homem, para a defesa energética da sua dignidade.

UMA NOBRE RESOLUÇÃO DO PESSOAL GREVISTA DA COMPANHIA DAS ÁGUAS

O ETERNO CABEÇA DE TURCO

Foi verdadeiramente memorável a noite de ante-ontem. A recordação aterradora deixada no espírito da burguesia pela manifestação que o operariado havia realizado, na véspera, por essas ruas, velu juntar-se a emoção causada por dois outros factos da maior gravidade: o incêndio dos ministérios e a greve na Companhia das Águas. E não foi difícil ao espírito imaginativo da nossa assustadiça burguesia estabelecer a ligação entre todos os factos, apenas concomitantes, e concluir por um maciavélico plano bolxevista, tendente a estabelecer o pânico e a fomentar a desordem.

O próprio ministro da guerra declarou a uma comissão de empregados da Carris de Ferro que ontem o prosciuro: «Iá se não trata de simples movimentos grevistas, tendentes a melhorar as condições de vida desta ou daquela classe. Estamos em presença dum movimento revolucionário, fortemente organizado e há muito premeditado em todo o país, cujo objectivo é arrastar-nos ao estado em que se encontra a Rússia. Todos os factos destes últimos dias — recrudescimento das greves, os incêndios, a irreductibilidade nas reclamações operárias — nos levam a esta mesma conclusão.

O governo está, pois, na disposição de meter na ordem os desordeiros e disposto a lançar mão de todos os meios ao seu alcance para que as greves terminem, a bem ou a mal, imediatamente.

O governo perdeu pois a cabeça. E a tal ponto chegou o seu desvairamento que o ministro do Trabalho entendeu que não podia mais ser solidário com os actos dum governo que se colocava em manifesta hostilidade à classe trabalhadora e, ontem mesmo, pediu a sua demissão.

Todavia o mais elementar raciocínio demonstra que os incêndios destes últimos dias só podiam servir os interesses daqueles que visam com maus olhos a política de reformas sociais que se vinhão esboçando em Portugal. Era preciso terminar com essa política de concessões e de tolerância. Era necessário acirrar os ânimos, para impedir publicação dos decretos sobre o horário de trabalho, sobre o salário mínimo, sobre os bairros operários, etc.

E para isso todos os meios são bons, todas as armas são legítimas. Os reacionários não tem força para se lançarem abertamente num movimento revolucionário contra o governo? Os seus caudilhos não tem prestígio? O povo não está disposto a colaborar nessa obra? O ambiente não é favorável?

O bloco da Rússia, segundo a opinião, divulgada pela *Humanité*, dum francês que pôde coligir em Estocolmo alguns dados sobre este facto.

«Ainda que os bolxevistas — diz elativamente realmente cometido todos os crimes de que são acusados, o número das suas vítimas seria ainda muito inferior ao das vítimas causadas pelo mortífero bloqueio que os Aliados estabeleceram em volta da Rússia dos Soviéticos.»

Os Soviéticos não tem podido importar locomotivas e vagões, nem sementes e alfaias agrícolas. Os Soviéticos mandaram fortes quantias para a Dinamarca em pagamento de sementes, mas a esquadra dos Aliados deteve as remessas de mercadorias. O mesmo sucedeu quanto às alfaias compradas na Suécia. E como estes factos muitos outros.

A citada testemunha conclui: «Em que é que as atrocidades turcas e búlgaras, que com tanto ardor foram verberadas, era que é que elas são piores do que este requinte de barbaridade?»

Acusa-se o operariado, acusam-se os elementos avançados de serem os autores dos incêndios destes últimos dias. Também quando arderam o Depósito de Fardamentos e o Arsenal de Marinha se lançou sobre nós o abôu de inuidário.

Como se responde a uma calúnia

Tendo-se espalhado o boato de que os incêndios de ontem e anteontem eram obra do operariado, procurando-se tirar partido do facto de se ter declarado a greve do pessoal da Companhia das Águas, precisamente no dia em que o fogo começou lavrando no edifício das encomendas postais, a comissão de melhoramentos da referida classe, para quebrar os dentes a essa vilissima calúnia, vai propor ainda hoje o imediato regresso ao trabalho. Sem abdicar das suas justíssimas reclamações, que voltarão a apresentar logo que a situação se normalize, é pessoal da Companhia das Águas, com manifesto prejuízo dos seus interesses materiais, vai dar ao governo e às classes conservadoras o mais categórico desmentido às suas imaginosas afirmações.

A reunião efectua-se hoje, pelas 11 horas, na travessa do Oleiro.

«A Batalha» congratula-se vivamente com a digna e sensata resolução dos camaradas da comissão de melhoramentos do pessoal da Companhia das Águas. E faz votos porque essa iniciativa seja bem aceite, na reunião de hoje, por toda a classe. Nós, que conhecemos de há muito esses camaradas, temos a certeza absoluta de que são incapazes de quaisquer entendimentos com os autores dos incêndios que tanto emocionaram a opinião pública. Mas era indispensável desmentir com factos infalsáveis a calúnia que por aí correu. E desde que nos convencemos que os incêndios das encomendas postais e do Limoeiro obedeciam a um plano de reacção, para comprometer o movimento operário, necessário se tornava prover de água a capital, a fim de acudir a possíveis futuros incêndios.

Que o governo saiba corresponder a este gesto nobíssimo daqueles nossos camaradas adoptando uma atitude cheia de serenidade para com as outras classes que se mantêm em greve.

NOTAS & COMENTARIOS

Os C. O. S. hungares

Bela Kun anuncia ao proletariado internacional, para 4 de Maio, a abertura do Congresso Socialista de Paris por Loriot, fomos a seguir passagem, que presta a reflexões:

«O Partido Socialista repele com energia qualquer tentativa para apresentar a Revolução como prematura e o proletariado como insuficientemente preparado para o exercício do poder.

Referindo-se ao sentido da palavra «democracia», a mensagem diz:

«Enquanto nos países onde reina a democracia capitalista, os chamados representantes do povo só se encontram com os seus eleitores nas ocasiões solenes, nós estamos em contacto permanente com os trabalhadores. Cada passo que damos é dado com a sua aprovação expressa. O que executamos não é obra de poucos, mas obra do proletariado inteiro.»

O maior crime

E' o bloco da Rússia, segundo a opinião, divulgada pela *Humanité*, dum francês que pôde coligir em Estocolmo alguns dados sobre este facto.

«Ainda que os bolxevistas — diz elativamente realmente cometido todos os crimes de que são acusados, o número das suas vítimas seria ainda muito inferior ao das vítimas causadas pelo mortífero bloqueio que os Aliados estabeleceram em volta da Rússia dos Soviéticos.»

Os Soviéticos não tem podido importar locomotivas e vagões, nem sementes e alfaias agrícolas. Os Soviéticos mandaram fortes quantias para a Dinamarca em pagamento de sementes, mas a esquadra dos Aliados deteve as remessas de mercadorias. O mesmo sucedeu quanto às alfaias compradas na Suécia. E como estes factos muitos outros.

A citada testemunha conclui:

«Em que é que as atrocidades turcas e búlgaras, que com tanto ardor foram verberadas, era que é que elas são piores do que este requinte de barbaridade?»

Impreparação...

No projecto de programa apresentado ao Congresso Socialista de Paris por Loriot, fomos a seguir passagem, que presta a reflexões:

«O Partido Socialista repele com energia qualquer tentativa para apresentar a Revolução como prematura e o proletariado como insuficientemente preparado para o exercício do poder.

O momento da Revolução social e seu desenvolvimento não dependem exclusivamente da preparação necessária da classe operária, nem do grau de evolução da concentração capitalista, mas também da situação geral criada pela burguesia e da impotência desta para achar meios aceitáveis de prolongar o seu domínio. O proletariado pode ser colocado na necessidade de fazer a revolução e de tomar o poder, devendo aceitá-lo ainda que o seu estado de preparação pareça insuficiente.

«Dos factos acima expostos — decomposição da sociedade burguesa e existência da Revolução — resulta com efeito que o proletariado se vê na alternativa ou de fazer a revolução, ou de fortalecer a burguesia capitalista e de lhe sofrer a ditadura.»

Influências da música

Muitos naturalistas se tem dado já a curiosa tarefa de estudar os efeitos da música sobre as várias espécies animais. A influência da música sobre a polícia é que não foi estudada ainda, e isso nos leva a consignar alguns factos que de elementos de estudo sirvam aos investigadores. Foi o caso de ter-se realizado em 1 de maio a festa em homenagem ao nosso jornal, e logo no inicio dela ter o representante da autoridade preventivo os organizadores da festa de que era proibido cantar a *Internacional*. Desconhecedores da proibição, já alguns espectadores, aqui e alem, começavam a entoar os primeiros compassos do hino terrorista.

«A Batalha» em Faro Vende-se na Livraria Farense de Ta-

Um camarada da comissão promotora do festival subiu então à cena a comunicar a determinação policial e a pedir para ela acatamento. Por modos que a ordem, tão arbitrária como absurda, da autoridade foi a rigor obedecida desta vez. Mas não sabemos se o mesmo acontecerá em outras vezes, dado que a polícia insiste na sua descabelada proibição. E a *Internacional* um brado caracterizadamente operário, que em reuniões operárias espontâneas surge. De resto, nenhum lei o proíbe: logo, cantar a *Internacional*, perante os códigos, equivale a assobiar As *Cartolinhas*. Em critério operário, porém, não equivale nada, que As *Cartolinhas* são, simplesmente, uma canção obscena enquanto a *Internacional* resume em si as nossas mais caras aspirações. Tema paciencia a polícia que não conseguiu destruir o hino de revolta que as multidões esmagadas vibrantemente entoam.

«O Orfeão Social continuará os seus ensaios

Já aqui explicámos que é ideia dos seus organizadores dotar o Orfeão Social com um repertório vasto e escaldado de peças adequadas. Não vai supor-se que com a apresentação em 1 de Maio ficou terminada a vida do Orfeão.

Pelo contrário, há da parte de muitos o desejo de engrandecê-lo e aumentar-lhe o número de figuras. Para esse efeito, a lista de inscrição encontra-se aberta, de tarde e a noite, na redacção de A Batalha. Os ensaios recomendarão muito em breve, devendo realizar-se amanhã uma reunião de todos os executantes, aos quais serão restituídos os bilhetes de identidade. Essa reunião terá lugar às 21 horas, na Travessa da Agua Flôr, 55, 1.º.

«A Batalha» em Faro Vende-se na Livraria Farense de Ta-

tares & Brito em Tabacaria Capela.

A LUTA CONTRA A FOME

As importantes greves de Lisboa

As greves do pessoal da Companhia Carris de Ferro, da Companhia das Águas e dos serviços municipais, manteem-se, continuando os componentes destas classes dispostos a não transigir nas reclamações que a alta das subsistências, provocada pelos criminosos manejos dos açambarcadores, os obriga a apresentar de uma forma energética

Lisboa encontra-se, actualmente, sem água, sem eléctricos, e com os serviços municipais paralisados. A situação é grave. Os camaradas grevistas temem a razão nas suas justas reclamações e, se lancaram mão da greve, só empregaram esse último recurso depois de esgotados todos os meios suasários. Alegam o Município e as Companhias da Água e da Carris de Ferro que não permitem a sua situação financeira satisfazer as reclamações grevistas — alegações cuja veracidade contestamos devendo todos convir em que ninguém pode manter-se com os actuais salários.

Se o governo quer evitar as greves, se não convém tão graves perturbações no trabalho nacional, tem um caminho — empregar com os açambarcadores essa energia que nunca lhes escasseia com os operários, metendo-os na ordem, adotando medidas de exceção, obrigando-os a baixar o preço das subsistências, fazendo a diladura dos abastecimentos.

E então se o custo da vida baixa, se esta atmosfera de chumbo que respeita, um pouco mais aliviada ficar, verá o governo como automaticamente a normalidade se restabelecer.

Não existem agitadores profissionais mas se alguns agitadores na verdade existem, se alguém há que provoque as perturbações da vida económica citadas que se veem registando, eles não se encontram entre o operariado, mas sim entre essa quadrilha que tomou de assalto o país e que se designa: Comércio, Indústria e Lavoura.

A Associação de Classe dos Empregados tem ontem emitido um manifesto, justificando a sua atitude. Relata o que com as autoridades e a Direcção da Companhia se passou, referindo-se nos seguintes termos a falta de palavra que esteve, negando-se, depois de o ter prometido, a conceder o aumento ao seu pessoal:

«A classe resolveu transigir e aceitar o aumento oferecido pelo sr. Alfredo da Silva, para não ter que chegar ao extremo a que chegou, bem contra a nossa vontade, visto só o público ser prejudicado. Mas oh... irrisão, a que ponto chega a vergonha desses poltrões infames que ainda hoje são os detentores de toda a riqueza social. Quando a comissão foi à Ex.ª Direcção da Companhia para assinar o acordo, esta nega-se terminantemente em quanto a Câmara Municipal não lhe concedeu um aumento de tarifas, aumento esse que destinaria a dar-nos dez para meter no cofre cem, encheando as burras de ouro, enquanto os operários se enchem de fome. Em vista de tal situação, em presença de tão nojento crime e falta de sinceridade da burguesia, a classe reuniu em assembleia geral e resolvem declarar a greve geral até ver cabalmente satisfeitas na integra as suas justas reclamações.»

Mantêm-se a greve dos eléctricos

Na assembleia do pessoal, ontem realizada, foi deliberado não retomar o trabalho

A greve declarada em 1 de Maio pelas camaradas da Companhia Carris de Ferro, manteve-se com energia, sendo a paralisação absoluta. A classe encontrou-se animada do maior entusiasmo, não estando disposta a transigir nas suas reclamações, apesar da coação do governo que, apesar do seu rótulo de liberalismo, neste conflito, como em muitos outros, procura fazer pender o fio da balança para o lado do capital.

Ontem reuniram os grevistas em sessão magna, presidindo o camarada João Baptista Duarte, secretariado por Joaquim da Conceição e João Ribeiro.

Manuel Antunes, membro da comissão, expôs as «demarches» pela mesma apresentadas junto do ministro da guerra e director da Companhia, Borges de Sousa. O ministro da guerra respondeu que já tinham sido atendidas as reclamações dos suprás e que as mesmas eram inteiramente justas. Mas o sr. Borges de Sousa, que fôr mandado chamar, explicou que a companhia se conservava intratigente, por enquanto, e que só depois de 15 dias podia dar a resposta.

Pelaram também os camaradas Manuel Antunes e Francisco Lopes, que apresentaram a proposta para que se exija a assinatura dum documento, pelo director da companhia, e no qual se comprometa a satisfazer as reclamações. João Vasques Domingues exclama que não deve sair para a rua enquanto a vitória não estiver nas suas mãos, sendo muito aplaudido pela numerosa assembleia.

O representante do pessoal da Casa da Moeda diz que este se associa ao movimento do pessoal da Carris de Ferro, moral e materialmente.

1.º Que os vinte centavos cedidos pela Companhia em 1917 aos seus operários a título de subvenção e bem assim os quarenta centavos que pelo acordo estabelecido em 1918 a quando da sobretaxa sobre o preço da água, sejam integrados nos respectivos salários.

2.º Que seja mantida a antiga concessão de preenchimento de vagas ou acesso por antigüidades, reintegrando-se nos seus respectivos lugares os operários que deles foram afastados;

3.º Que se forme um quadro que compõe todos os operários que actualmente estão no serviço da Companhia.

A falta de água foi muito sensível durante o dia, tornando-se absoluta à noite. Pelas ruas viam-se grupos de mulheres, homens, rapazes e raparigas encorajando as bocas de incêndio, que teimam abertas à chave e arrombadas, como se fizessem a quando da outra greve dos camaradas da Companhia das Águas.

A falta de água é sensível por toda a cidade, tendo o sr. Alberto Vidal, presidente da câmara, acompanhado pelo dr. Hermano Medeiros e chefe Aleixo, da polícia, conseguido encher as pipas da Abegoaria para abastecer os edifícios.

1.º Que os vinte centavos cedidos pela Com

do ministério da guerra, convidaram três delegados, da comissão de reclamações, para conferenciarem com o ministro das finanças, declarando a este representante toda a insinuação de pretendidos actos de sabotagem.

Foram presos no depósito das Amoreiras os camaradas Alvaro Gonçalves, maquinista; Alvaro da Conceição Pereira, encarregado; João Alfredo da Costa, fogueteiro; Manoel Silveira, maquinista; Aires de Oliveira, aprendiz de torneiro; Joaquim José Pedroso, fogueteiro e António Augusto da Silva, fogueteiro.

Durante o dia, faltou a energia eléctrica, tendo a falta de água originado que paralisasse a Central Tejo durante o dia, para, se for possível, a pôr em marcha ao começo da noite.

Operários do Município

A greve continua mantendo-se. Na assemblea magna, de ontem foi repelida uma inadmissível imposição do ministro da guerra

Os operários do Município continuam na sua luta pela melhoria de situação, sendo absoluta a paralização dos serviços camarários.

Carroças guardadas por militares da companhia de equipagens continuaram ontem a remover o lixo que se acumulava em todas as ruas, trabalhando também os soldados e os "boy-scouts", com as carroças de mão.

No cemitério oriental e nos de Benfica e Lumiar, os cadáveres continuam a ser sepultados por prazos do exército.

No Matadouro, o pessoal só mata gado para os hospitais, desempenhando esse serviço gratuitamente, o que bem demonstra os nobres intuições dos gregos.

A União dos Sindicatos Municipais entregou ontem ao sr. Borges de Castro, secretário do ministro das finanças, a seguinte exposição:

Exmo Sr. Ministro das Finanças — A assemblea magna do pessoal do Município de Lisboa, reunida no dia 2 de Maio, resolvem por unanimidade e aprovou a seguinte moção: Considerando que não satisfaçõe, por razões do ordenamento, o objectivo proposto pelo secretário do Município das finanças, considerando que o seu pessoal retorna desde já ao trabalho, ficando aquele senhor de resolver o caso no prazo de 15 dias; considerando que a mesma assemblea reconhece não haver absoluta necessidade que a extensão do período de férias seja estendido; considerando que o seu pagamento da dívida é exigível no dia de seu retorno ao pagamento da dívida; considerando que mal iria aos estabelecimentos os cofres do Município do prazo estabelecido; considerando que os exames de força monetária, de forma a não poderem satisfazer a importância que resulta dos 15 dias que o secretário do Município das finanças manda, mas tão sómente, de mil dezentos e vinte e quatro contos para pagamento do subsídio de oficinais centavos ao recém-pessoal. Basta pois que o Governo lhe entregue apenas esta importância, pelo tanto e em nome a totalidade dos encargos combinados pela mesma de situação do pessoal até no final do corrente ano.

Se a mesma Comissão Administrativa está animada do desejo de solucionar rapidamente o conflito, torna-se necessário que, fazendo uso das necessidades que o seu pessoal do Município possa facilitar a V. Ex.º o pagamento em prestações menores de cento e quarenta e quatro contos, que é o produto da multiplicação de vinte e quatro escudos (subsídio pedido) por seis mil operários e empregados. Assim espera o seu pessoal que a sua reivindicação seja atendida.

Considerando que todos esses gêneros de primeira necessidade costumam ser apimentados e ocultos pelos harpágues e ilustrados que a guerra e a tolerância dos dominantes converteram os nababos torturando a vida das populações horizontais.

Considerando que esses gêneros de subsistências existem no país como produtos naturais, e das colônias podem ser trazidos pela aérea, mediante o uso de transportes marítimos, fazendo-se assim a economia social em condições de excecente mercado;

Considerando, finalmente, que é preciso por termo ao desbragado devoramento dos mercados sem escrúpulos e sem coração, que os lucros encharcam a custa da miséria, e que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que não só duraria substancialmente que as classes trabalhadoras se nitem, mas de outras, como a brata, o urso, o leão, o leão, o zézere, a carne, o bacalhau, que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que todos esses gêneros de primeira necessidade costumam ser apimentados e ocultos pelos harpágues e ilustrados que a guerra e a tolerância dos dominantes converteram os nababos torturando a vida das populações horizontais;

Considerando que esses gêneros de subsistências existem no país como produtos naturais, e das colônias podem ser trazidos pela aérea, mediante o uso de transportes marítimos, fazendo-se assim a economia social em condições de excecente mercado;

Considerando, finalmente, que é preciso por termo ao desbragado devoramento dos mercados sem escrúpulos e sem coração, que os lucros encharcam a custa da miséria, e que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que não só duraria substancialmente que as classes trabalhadoras se nitem, mas de outras, como a brata, o urso, o leão, o leão, o zézere, a carne, o bacalhau, que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que todos esses gêneros de primeira necessidade costumam ser apimentados e ocultos pelos harpágues e ilustrados que a guerra e a tolerância dos dominantes converteram os nababos torturando a vida das populações horizontais;

Considerando que esses gêneros de subsistências existem no país como produtos naturais, e das colônias podem ser trazidos pela aérea, mediante o uso de transportes marítimos, fazendo-se assim a economia social em condições de excecente mercado;

Considerando, finalmente, que é preciso por termo ao desbragado devoramento dos mercados sem escrúpulos e sem coração, que os lucros encharcam a custa da miséria, e que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que não só duraria substancialmente que as classes trabalhadoras se nitem, mas de outras, como a brata, o urso, o leão, o leão, o zézere, a carne, o bacalhau, que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que todos esses gêneros de primeira necessidade costumam ser apimentados e ocultos pelos harpágues e ilustrados que a guerra e a tolerância dos dominantes converteram os nababos torturando a vida das populações horizontais;

Considerando que esses gêneros de subsistências existem no país como produtos naturais, e das colônias podem ser trazidos pela aérea, mediante o uso de transportes marítimos, fazendo-se assim a economia social em condições de excecente mercado;

Considerando, finalmente, que é preciso por termo ao desbragado devoramento dos mercados sem escrúpulos e sem coração, que os lucros encharcam a custa da miséria, e que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que não só duraria substancialmente que as classes trabalhadoras se nitem, mas de outras, como a brata, o urso, o leão, o leão, o zézere, a carne, o bacalhau, que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que todos esses gêneros de primeira necessidade costumam ser apimentados e ocultos pelos harpágues e ilustrados que a guerra e a tolerância dos dominantes converteram os nababos torturando a vida das populações horizontais;

Considerando que esses gêneros de subsistências existem no país como produtos naturais, e das colônias podem ser trazidos pela aérea, mediante o uso de transportes marítimos, fazendo-se assim a economia social em condições de excecente mercado;

Considerando, finalmente, que é preciso por termo ao desbragado devoramento dos mercados sem escrúpulos e sem coração, que os lucros encharcam a custa da miséria, e que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que não só duraria substancialmente que as classes trabalhadoras se nitem, mas de outras, como a brata, o urso, o leão, o leão, o zézere, a carne, o bacalhau, que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que todos esses gêneros de primeira necessidade costumam ser apimentados e ocultos pelos harpágues e ilustrados que a guerra e a tolerância dos dominantes converteram os nababos torturando a vida das populações horizontais;

Considerando que esses gêneros de subsistências existem no país como produtos naturais, e das colônias podem ser trazidos pela aérea, mediante o uso de transportes marítimos, fazendo-se assim a economia social em condições de excecente mercado;

Considerando, finalmente, que é preciso por termo ao desbragado devoramento dos mercados sem escrúpulos e sem coração, que os lucros encharcam a custa da miséria, e que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que não só duraria substancialmente que as classes trabalhadoras se nitem, mas de outras, como a brata, o urso, o leão, o leão, o zézere, a carne, o bacalhau, que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que todos esses gêneros de primeira necessidade costumam ser apimentados e ocultos pelos harpágues e ilustrados que a guerra e a tolerância dos dominantes converteram os nababos torturando a vida das populações horizontais;

Considerando que esses gêneros de subsistências existem no país como produtos naturais, e das colônias podem ser trazidos pela aérea, mediante o uso de transportes marítimos, fazendo-se assim a economia social em condições de excecente mercado;

Considerando, finalmente, que é preciso por termo ao desbragado devoramento dos mercados sem escrúpulos e sem coração, que os lucros encharcam a custa da miséria, e que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que não só duraria substancialmente que as classes trabalhadoras se nitem, mas de outras, como a brata, o urso, o leão, o leão, o zézere, a carne, o bacalhau, que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que todos esses gêneros de primeira necessidade costumam ser apimentados e ocultos pelos harpágues e ilustrados que a guerra e a tolerância dos dominantes converteram os nababos torturando a vida das populações horizontais;

Considerando que esses gêneros de subsistências existem no país como produtos naturais, e das colônias podem ser trazidos pela aérea, mediante o uso de transportes marítimos, fazendo-se assim a economia social em condições de excecente mercado;

Considerando, finalmente, que é preciso por termo ao desbragado devoramento dos mercados sem escrúpulos e sem coração, que os lucros encharcam a custa da miséria, e que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que não só duraria substancialmente que as classes trabalhadoras se nitem, mas de outras, como a brata, o urso, o leão, o leão, o zézere, a carne, o bacalhau, que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que todos esses gêneros de primeira necessidade costumam ser apimentados e ocultos pelos harpágues e ilustrados que a guerra e a tolerância dos dominantes converteram os nababos torturando a vida das populações horizontais;

Considerando que esses gêneros de subsistências existem no país como produtos naturais, e das colônias podem ser trazidos pela aérea, mediante o uso de transportes marítimos, fazendo-se assim a economia social em condições de excecente mercado;

Considerando, finalmente, que é preciso por termo ao desbragado devoramento dos mercados sem escrúpulos e sem coração, que os lucros encharcam a custa da miséria, e que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que não só duraria substancialmente que as classes trabalhadoras se nitem, mas de outras, como a brata, o urso, o leão, o leão, o zézere, a carne, o bacalhau, que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que todos esses gêneros de primeira necessidade costumam ser apimentados e ocultos pelos harpágues e ilustrados que a guerra e a tolerância dos dominantes converteram os nababos torturando a vida das populações horizontais;

Considerando que esses gêneros de subsistências existem no país como produtos naturais, e das colônias podem ser trazidos pela aérea, mediante o uso de transportes marítimos, fazendo-se assim a economia social em condições de excecente mercado;

Considerando, finalmente, que é preciso por termo ao desbragado devoramento dos mercados sem escrúpulos e sem coração, que os lucros encharcam a custa da miséria, e que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que não só duraria substancialmente que as classes trabalhadoras se nitem, mas de outras, como a brata, o urso, o leão, o leão, o zézere, a carne, o bacalhau, que a sua vida é a morte, e o inferno, e infere-se, sendo ainda para voltar a desproporcionalidade da sua distribuição;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que o pão fornecido pela Câmara não satisfaz as necessidades públicas porque é simultaneamente, deficiente em quantidade e pessima em qualidade, pão que é sempre apanhado, e que é impossível agir provisoriamente e ordinariamente;

Considerando que todos esses gêneros de primeira necessidade costumam ser apimentados e ocultos pelos harpágues e ilustrados que a guerra e a tolerância dos dominantes converteram os nababos torturando a vida das populações horizontais;

Parasita, deixa o mundo!

O 1º DE MAIO

Na Província

Em Coimbra

Importante manifestação—A favor dos camaradas deportados—A paralisação geral—Outras notas

COIMBRA, 1.—C. Foi hoje um verdadeiro dia de propaganda em prol da embaixada humana, cuja recordação não mais se apaga. De manhã cedo todos que assistiram à manifestação efetuaram.

Logo de manhã, foram fixados diversos placards convidando o povo no comício, alguns deles com alegorias no significado do 1.º de Maio.

A União dos Sindicatos publicou um manifesto e a Associação Gráfica também publicaram, convidando o povo a não faltar ao comício.

O comício efectuou-se no teatro Souza Bastos, onde estavam apinhadas centenas de trabalhadores e outras pessoas vindas de "vinhama trazer a sua adado a causa operária".

Alberto Pinto e confríos, falou a campanha Cipriano Pinto, que depois de se referir à greve dos barbeiros, apelou para que todos se apoiem a fim da triunfar. Fez referência ao 1.º de Maio, dizendo que só pelo unido

de todos os Sindicatos, em nome da União dos Sindicatos, produz um brilhante discurso, principiando por saudar os camaradas do Oriente que, num grandioso movimento, pretendem a emancipação dos operários. Refere-se ao 1.º de Maio, que é o dia da memória das mortes de Chicago.

Refere-se à conferência da paz, que é o desaparecimento da paz entre os países.

Danton de Carvalho, em nome das Artes Gráficas, expôs a razão que cabe nos trabalhadores e refere-se à carestia da vida.

Refere-se ao 1.º de Maio, que é o dia das revoluções.

Foi depois o camarada Peixe, delegado da U. O. N., que constante, foi cortado de aplausos, iniciou sua oração por fazer referências ao 1.º de Maio, descrevendo os sofrimentos de que foram sujeitos os operários de Chicago. Fazendo referência à carestia da vida, denunciou os conhecimentos, a ausência essencial da sua acção nefasta. Disse que a carestia da vida só se aparentava com o desaparecimento do Estado. Fazendo um largo desnecessário do que é o comércio, provando a sua nocividade, e dando razão de que é preciso que todos se unam e se educem, estendendo a questão social, que é amanhã a Revolução, seja um acto. Refere-se à ação da imprensa burguesa em relação à revolução do Oriente. Tratando das 8 horas de trabalho, daquele que responde ao seu direito, e apela de unicamente às aspirações operárias e que ele apensa ter valor, quando a população proletária o faça cumprir.

Em seguida, Mário Campos demonstra o valor da "Batalha", apelando para que todos os auxiliem, cumprindo assim o seu dever.

Por unanimidade foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Protestar energeticamente contra a carestia da vida e que o nosso protesto no momento oportuno seja tam eficaz e prático, como plásticos sejam sôndares de representantes entre os poderes.

2.º Que a U. S. O. é a única representante da vontade da grande família trabalhadora de Coimbra, representando assim o sentido do proletariado organizado.

3.º Saudar os nossos irmãos que no Oriente estão luchando por terra, regime socialista, estabelecendo o Comunismo Livre.

4.º Saudar a memória dos mártires de Chicago, vingando-a com uma ação energica e decisiva, a fim de que em dias breves germinem a Paz e a Liberdade na Terra.

Também foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que nas regiões indópitas da África se encontram desterrados muitos camaradas e que o seu crime consiste apenas em serem dedicados à luta de libertação, e considerando que a U. O. N. está levando um intenso movimento e que é essa chefe de família sejam repatriados, como é de toda a justiça;

O povo de Coimbra, reunido em comício público, resolve reclamar a imediata vindas das tropas federais para os campos das autoridades, e bem assim o direito operário à Batalha, único na imprensa diária que defende com justiça e eleva os interesses dos mesmos trabalhadores.

2.º Saudar, por intermédio dos mesmos organismos, as classes operárias que actualmente se encontram em luta com o capital.

Os empregados de comércio do Porto reuniram ultimamente em assembleia magna, e ficaram de reclamarem a sua incinção no horário das 8 horas, tendo aprovado uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º Saudar, por intermédio da U. O. N., os dirigentes representantes dos trabalhadores portugueses, e bem assim o direito operário à Batalha, único na imprensa diária que defende com justiça e eleva os interesses dos mesmos trabalhadores.

2.º Saudar, por intermédio dos mesmos organismos, as classes operárias que actualmente se encontram em luta com o capital.

Reportação de presos políticos

O transporte "África", que conduziu a seu bordo os presos políticos que estão para julgamento, com destino ao Funchal, deve largar hoje de madrugada.

A. MACHADO

Empregados de Comércio do Porto

Uma saudação à U. O. N., à "Batalha", e às classes operárias em luta

Os empregados de comércio do Porto reuniram ultimamente em assembleia magna, e ficaram de reclamarem a sua incinção no horário das 8 horas, tendo aprovado uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º Saudar, por intermédio da U. O. N., os dirigentes representantes dos trabalhadores portugueses, e bem assim o direito operário à Batalha, único na imprensa diária que defende com justiça e eleva os interesses dos mesmos trabalhadores.

2.º Saudar, por intermédio dos mesmos organismos, as classes operárias que actualmente se encontram em luta com o capital.

Em Lisboa

Paralisação geral—Uma manifestação às associações—O comício

—Amigos dos operários...

SETRAL, 1.—C. Apesar de todos os boatos terroristas espalhados por criaturas mal intencionadas, nenhuma melhor fonte, que apresentavam o 1.º de Maio como o inicio de uma terrível época revolucionária, que o sangue derramado no império português, que haviam patenteado, e que acreditavam ser resultado das classes das elites a causa de um povo cansado, e que é esse o sentimento de muitos camaradas.

Seguiu-se-lhe o camarada José dos Santos, que representava as juventudes sindicais de Lisboa e que produziu uma bela declaração de princípios conseguido por meio de um discurso que é de grande interesse.

Sobre a significação do 1.º de Maio e situação económica e social dos povos, fez os camaradas Caldeira e Araújo, pela Construção Civil de Lisboa e Barreiro, Matos e Pinho, pela Federação Carteira, e o camarada Barreiro e o camarada José que seu nome não se lembra.

No final foi aprovado por aclamação a moção da U. O. N. que é a seguinte:

A Batalha, que aumentou hoje a sua edição, depressa se esgotou.

A Gazeta de Coimbra, que se publicou hoje, dando assim o seu apoio ao movimento, estando as suas oficinas fechadas.

Na C. U. F.

O critério dos operários consegue evitar o conflito, que a nota que a Companhia fizera afixar na fábrica, como uma ameaça, tornará iminente

BARREIRO, 30.—C. Reuniaram ontem, pelas 18,30, os operários da C. U. F. O fim da reunião era, depois de analisar a atitude da Companhia, declarar o movimento. A comissão delegada da Associação, que com o ministro conferenciaria sobre o assunto, demonstrou a conveniência em não ser declarado o movimento, não porque a razão não assista aos operários, mas porque a atitude do sr. Alfredo da Silva representa uma manobra com intuições reservadas, que muito dignamente os operários deviam repudiar. A declaração do movimento, trazia uma larga exploração à sua volta, de que o sr. Alfredo da Silva se aproveitaria.

E' necessário que os operários prevejam, não só à Companhia, mas ao governo e ao público que não lhe faltam critérios para resolver uma questão que o aviso da Companhia veio irritar.

Falam outros operários, sendo, depois de larga discussão, resolvido não declarar o movimento por agora, reservando-se os operários o direito de o fazer oportunamente.

Do facto foi dado conhecimento ao ministro do trabalho.

A sessão foi encerrada entre o maior entusiasmo.

Cadeia Nacional

Reuniu o pessoal assalariado da Cadeia Nacional, presidido pelo sr. José de Matos, secretariado pelo sr. José Braz, nomeado delegado à Associação dos assalariados do Estado os srs. Francisco da Silva, José e José de Matos.

Sob a presidência de Jorgemaria da Silva, abriu o encontro o camarada Major, que, depois de explicar a assistência dos funcionários, manifestou o seu desgosto por

A BATALHA

Instrução preparatória "A Batalha" do Soldado

Uma conferência

PORTO, 28.—C. A convite do Centro Comunitário, o conhecido artista Cristiano Carvalho realizou, no teatro Carlos Alberto, a sua anunciadíssima conferência sobre "O operário e a questão social". A plateia, as galerias e os camarotes estavam, repletos de pessoas de todas as categorias sociais, desde o trabalhador à individualidade de certa riqueza.

Na sessão do 9 de Abril da Sociedade de Estudos Pedagógicos, o sr. Cardoso Gonçalves, representante da U. O. N. em nome daquela organização, sonda o operário, convidando-o a enveredar pelo caminho tendente a uma cultura social.

Logo de manhã, foram fixados diversos

placards convidando o povo no comício,

alguns deles com alegorias no significado do 1.º de Maio.

A União dos Sindicatos publicou um man-

ifesto e a Associação Gráfica também pub-

licaram, convidando o povo a não faltar

ao comício.

Essa instrução—disse o sr. Cardoso Gonçalves—abrange dois graus: o 1.º

e o 2.º, dos 10 aos 17 anos; o 2.º, dos 17

até o seu ingresso no exercito.

Havia já muitos reparos a fazer,

quanto ao 1.º grau, se se tratasse ape-

nas de instrução militarista.

As direções da Associação e União

dos Alfaiates do Porto resolveram con-

vidar, para segunda-feira, às 21 horas,

todos os oficiais de alfaiate chamados

de peça afim de resolverem sobre o ho-

rário das 8 horas de trabalho e au-

mento de salário. A reunião terá lugar na

sede da Associação, à Avenida Saraiwa de Carvalho, 29, 3.º andar.

Volta novamente a referir-se à Rúsi-

a, lamentando que os revolucionários

vencedores ainda não tivessem encon-

trado outra fórmula política que não

fosse a permanência do sistema estati-

sta e governativo. Talvez a força das

circunstâncias, a guerra exterior movida

pelos países aliados, os tenha obriga-

do a adoptar aquele regime que, está cer-

to, depois de aplaudidas as dificuldades

presentes, aperfeiçoar as suas bases

para um sentido mais libertário. Lé,

com grande interesse da numerosa as-

sistência, a organização dos soviets

e as suas funções sociais e adminis-

trativas, terminando por dizer que nad-

em de pavoroso, de sangrento, de ter-

rível. A única coisa extraordinária que

se nota é a sua complexidade.

A burguesia toda se horroriza com a

ideia do trabalho e de ser despojada da

sua propriedade, passando para o bem

comum, não se lembrando que essa

mesma propriedade rouba aos nobres

e ao clero. Após a Revolução Franca,

entre nós, mesmo, temos o caso da confiscação dos bens religiosos,

e tendo sido intituladas muitas testemu-

nhas para hoje e amanhã irem prestar

declarações ao governo civil.

Hoje, até a própria medicina conse-

lha, servente das encoroadas postais,

rua Hérois de Kliong; Augusto Correia,

sergeante, sargento da Guarda Civil;

sergeante-mor da Guarda Civil; e

sergeante-mor da Guarda Civil.

As investigações policiais sobre o

incêndio foram entregues ao chefe Se-

queira, visto estar na área da 3.ª secção

do comércio ordinário, tendo sido ouvidos

por este chefe três dos indivíduos presos,

e tendo sido intimadas muitas testemu-

nhas para hoje e amanhã irem prestar

declarações ao chefe.

O ministro do Comércio, acompanhado

pelos seu secretário particular, dr. Júlio

